

ABORDAGEM LEXICAL E COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA

Bruna de Camargo Stievano (G-LETRAS-UEL)
Isabela Delvechio Pizaia (G-LETRAS-UEL)
Luciene Avelar Pereira (G-LETRAS-UEL)
Prof.^a Ms.^a Adriana Grade Fiori Souza (Orientadora-UEL)

Palavras-chave: léxico; *collocations*; ensino.

O propósito deste trabalho é expor os benefícios da aplicação de agrupamentos lexicais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Para tanto, é necessário explicar o que são agrupamentos lexicais, conhecidos em língua inglesa pelo termo *collocations*.

Tais agrupamentos podem ser definidos como a combinação natural de palavras de uma determinada língua, isto é, palavras que co-ocorrem com uma regularidade maior do que as que ocorrem ao acaso e de forma esperada pelos interlocutores nativos.

Essa maneira natural de ocorrência está diretamente relacionada a *convencionalidade*, isto é, “aquilo que é tacitamente aceito, por uso ou geral consentimento, como norma de proceder, de agir, no convívio social; costume; convenção social” (FERREIRA, 1986).

Sabemos que a convencionalidade pode ocorrer em diversos níveis da língua e, por hora, trataremos os níveis de maior relevância para que o termo *collocation* seja mais bem compreendido.

Quando pensamos no nível sintático, relacionamos a combinabilidade dos elementos com sua ordem e gramaticalidade. Isto é, as palavras possuem uma maneira tão natural de se combinar que podemos dizer que tais associações foram e têm sido consagradas pelo uso. Já a ordem em que os elementos se associam pode ser explicada pela convencionalidade; e a gramaticalidade, muitas vezes, tem suas explicações desafiadas, embora o uso seja aceito por falantes de todos os níveis. Mais uma vez, vemos que o uso é que consagra as combinações de elementos.

Para melhor ilustrar a definição supracitada, apresentamos os seguintes exemplos (LIMA, 2008):

“Se ela acha que vou ajudar, está redondamente enganada.”

“Está na cara que ela não leva o menor jeito para fazer este tipo de coisa.”

“Se você descuidar, estas crianças vão deitar e rolar em cima de você.”

“Pode vir todo mundo para a festa, pois vai ter um monte de comes e bebes.”

“Vira e mexe, ela tem uns ataques de nervosismo, mas a gente ignora.”

“Ela tinha tomado umas e outras e aí começou a falar o que não devia pra todo mundo.”

Considerando as expressões grifadas acima, notamos que tais combinações são, de certa forma, pré-determinadas, ou seja, ocorrem de maneira natural, permitindo ao interlocutor maior objetividade, fluência e naturalidade ao se expressar. Vale lembrar que tais habilidades são verificadas tanto em discursos orais quanto em escritos e em qualquer idioma no mundo.

É comum que um falante de língua portuguesa produza sentenças em língua inglesa com uma estrutura gramatical correta, embora de forma artificial e inadequada, como nos exemplos a seguir (LIMA, 2008):

“I stayed tired.” (eu fiquei cansado)

“My battery is finishing.” (Minha bateria está acabando)

“It was raining strong.” (Estava chovendo forte)

“The policeman ran behind the thief.” (o policial correu atrás do ladrão)

“There’s a remote chance ...” (há uma chance remota...)

“I’ve been in a wave of bad luck lately.” (Estou numa onda de azar ultimamente)

Como pudemos verificar, os enunciados acima estão de acordo com as normas gramaticais da língua inglesa, entretanto são considerados mal construídos no plano de expressão, em outras palavras, possuem erros colocacionais. A forma adequada de dizê-los seria:

“I got tired.” (eu fiquei cansado)

“My battery is running out.” (Minha bateria está acabando)

“It was raining heavily.” (Estava chovendo forte)

“The policeman ran after the thief.” (o policial correu atrás do ladrão)

“There’s an outside chance ...” (há uma chance remota...)

“I’ve been in a run of bad luck lately.” (Estou numa onda de azar ultimamente)

O uso de *collocations* no ensino de língua inglesa propicia um aprendizado mais eficiente e, de certa forma, mais rápido, pois, ao invés de ensinar palavras soltas e regras gramaticais muitas vezes descontextualizadas – fato bastante freqüente no ensino tradicional de Língua Inglesa – tal prática permite maior destreza na organização de idéias, pois o aluno aprende expressões/colocações que lhe permitirão discorrer sobre assuntos variados com mais agilidade e precisão, tendo, inclusive, mais tempo para preocupar-se com o conteúdo ao invés da forma.

Isso se deve ao fato de que o processo de aprendizagem está ligado a dois tipos diferentes de *saberes*:

- **O saber que** – envolve fatos, regras gramaticais, fórmulas, datas históricas, etc. São informações inalteráveis, ou seja, o aluno apenas deve tomar o conhecimento de tais informações a fim de que possa reproduzi-las de forma adequada e em situações adequadas.
- **O saber como** – está relacionado à habilidade de fazer algo, isto é, o aluno tem condições de avaliar como as informações (no caso elementos da língua) podem ser usadas, considerando-se as diversas situações e formas de fazê-lo.

Vinculados aos saberes apresentados temos dois outros aspectos importantes que devem ser pontuados com o intuito de proporcionar maior esclarecimento sobre o tema. Trata-se do aspecto da aquisição e do aprendizado.

De acordo com HILL, LEWIS e LEWIS (2000), um aluno que conhece em torno de 2.000 verbetes de uma língua estará, de certo modo, limitado em seu linguajar, enquanto outro aluno com o conhecimento dos mesmos 2.000 verbetes, porém, com competência colocacional, possuirá uma maior liberdade de discurso porque tem conhecimento de como fazer as combinações mais eficazes entre as palavras. Para maior esclarecimento, citaremos a seguir um trecho que melhor exemplifica o que foi supracitado:

Em uma de minhas aulas, sugeri aos alunos que escrevessem um texto sobre greve, que em inglês é “**strike**”. Uma aluna fez um texto muito bem elaborado,

organizado e escrito. A gramática estava com poucos erros e as palavras haviam sido bem escolhidas. Porém, ao corrigir a redação, percebi que uma de suas sentenças poderia ser melhorada pela melhor combinação de palavras. Ela escrevera o seguinte: “*the Union is organizing a strike that is going to happen in the entire country*” (*o sindicato está organizando uma greve que vai ocorrer no país inteiro*). Mesmo em português a sentença soa um pouco mal, embora esteja gramaticalmente perfeita. Percebi que o que faltou a esta aluna foi um breve conhecimento de palavras que combinam com “*strike*” (greve), ou seja, se ela soubesse que os adjetivos “*national*” ou “*nationwide*” caem perfeitamente com “*strike*”, ela teria economizado um pouco mais de tinta de sua caneta. Além disso, se soubesse que o verbo “*call*” também pode ser usado no lugar de “*organize*”, ela teria resumido sua longa sentença em uma destas quatro possibilidades: *The Union is organizing a national strike*; *The Union is organizing a nationwide strike*; *The Union is calling a national strike*; *The Union is calling a nationwide strike*. (LIMA, 2008, p. 24-25).

O primeiro passo para que a proposta de ensino por meio de *collocations* seja efetivamente concretizada é tornar os alunos e, principalmente, professores conscientes da importância dessa metodologia de ensino, que irá possibilitá-los aprimorar suas habilidades lingüísticas (produção e compreensão oral, leitura e escrita), capacitando-os na nova língua com maior perfeição e semelhança a um nativo.

É importante ressaltar o quanto o uso de *collocations* pode aprimorar o ensino de língua inglesa. Alguns materiais didáticos já começaram a incluir em suas unidades algumas atividades que exploram tais agrupamentos lexicais. Um dos temas em que os livros mais têm trabalhado tem sido *Sports*. É comum encontrar exercícios práticos nos quais os alunos têm que fazer conexões entre os verbos *play*, *do* e *go* e os esportes em inglês; por exemplo: *play tennis*, *go swimming*, *do karate* etc. Mais adiante apresentaremos um Lesson Plan com o tema *Sports*, a fim de exemplificar bem claramente como trabalhar com *collocations* em sala de aula a partir de um tema pré-determinado.

Vários outros assuntos podem ser ensinados com base nessa prerrogativa. Os alunos sempre perguntam aos professores qual é a diferença entre *make* e *do*. Normalmente a resposta é sempre que *make* tem o sentido de produzir algo, como *make a cake*, e *do* refere-se a coisas mais abstratas, como *do exercises*. Uma explicação assim é insuficiente e só deixa os alunos mais confusos. A melhor maneira de trabalhar com esse assunto seria a partir de exemplos, agrupamentos, para que, ao invés de ter que memorizar uma regra nada prática, os alunos possam aplicar em múltiplos contextos o uso desses verbos.

Outros verbos, como *get*, *take* e *have*, também são exemplos que geram dúvidas, principalmente quando os alunos tentam traduzi-los para sua língua materna, e vice-versa, e não encontram um termo preciso. A melhor maneira de o professor lidar com isso é por meio do uso de *collocations*, mostrando para seus alunos exemplos práticos de como usar tais verbetes.

Um livro sugerido para esse tipo de abordagem em sala de aula seria o *English Collocations in Use*, que traz unidades de teoria e prática sobre algumas das dúvidas mais frequentes, cujas respostas envolvem claramente o uso de *collocations*. Logicamente, existem outras opções de materiais, porém não muitos, devido ao fato de que o tema é relativamente recente no meio acadêmico.

Nosso objetivo com esse trabalho não é fazer com que as escolas façam uma mudança completa e passem a adotar uma metodologia totalmente centrada no léxico, mas sim que incluam em seus programas uma atenção especial em como deve ser trabalhado o mesmo, de forma contextualizada e prática, pensando sempre em como seus alunos vão assimilar e utilizar em seu discurso o que foi dado em sala de aula.

Os famosos “macetes” que, muitas vezes, são passados aos alunos não só em língua inglesa, mas também em outros conteúdos, não passam de uma mecanização rápida que não corrobora com o aluno na prática. Um exemplo dessa situação pode ser uma entrevista de emprego em inglês. Uma vez que, ao precisar redigir um documento na língua estrangeira ou em outras situações a falta de combinações lexicais adequadas ao contexto poderá prejudicar o candidato, que será avaliado não apenas em suas habilidades diretamente relacionadas ao exercício das tarefas, mas também quanto a sua capacidade de desenvolver atividades co-relacionadas às principais de maneira clara e sucinta.

As vertentes mais modernas quanto ao processo de ensino, de forma geral, apostam no ensino contextualizado, que forma cidadãos críticos e reflexivos, capazes de se comportar de forma adequada nas mais diversas situações, e mais bem preparados para a vida real.

De volta ao cenário de ensino de língua inglesa, o que temos de mais inovador seria então o ensino de L.I. por meio do uso do chamado ‘*lexical approach*’, ou seja a abordagem lexical, que prega um ensino focado no léxico da língua.

Por muito tempo tinha-se a idéia de que em aula de idiomas havia sempre uma parte destinada ao vocabulário. Se a unidade abordava, por exemplo, o tema *Jobs*, o professor exporia para seus alunos uma lista de palavras relacionadas a esse tema, provavelmente profissões. É fato que se deve dispor de certo tempo para se trabalhar com o léxico, mas um tempo destinado ao aprendizado de agrupamentos lexicais, que fazem parte da língua viva, ou seja, da que se usa para estabelecer interação entre os indivíduos e que tornarão o discurso do aprendiz mais fluente, mais natural e mais objetivo.

A seguir apresentaremos um plano de aula com o tema *Sports*, com o intuito de exemplificar as teorias apresentadas anteriormente aplicadas à prática de sala de aula.

Lesson Plan

Institution: Language Center

Public: teenagers aged among 13-18.

Topic: sports

Aim: increase students' collocational competence in the field of "Sports".

Content: sports, fitness, activities and exercises.

Length: 2 classes.

Methodological Procedures:

- Ask students to tell the teacher what they know about sports;
- Write their contributions on the board;
- Introduce a listening activity (handout);
- Ask students to try to predict what the audio program may present;
- Play the audio material;
- Refer students to a written text entitled "Winning and Losing";
- Tell students to underline the *collocations* in the text, and, in pairs, create a dialogue using the same expressions.
- As a pre-reading activity, get students to talk about some sports, such as soccer, football, rugby, volleyball etc., and provide them with useful and specific examples of collocations related to those sports.

- Give students a handout containing two texts: “*Winning and losing*” and “*Football*”, which contain a vast lexicon. Together with the class, read, find and explain collocations to the students; then tell them to do the same with the following text, entitled “*Football*”.
- Next, read it out loud and ask for their answers and contribution, checking their understanding of the text.
- To make sure they have incorporated the collocations dealt with in class, ask them to complete a text using the collocations they have learned throughout the lesson.

Assessment: formative (the students will be evaluated throughout the lesson).

Conclusão

As atividades desenvolvidas no projeto “*Abordagem lexical e competência lingüística: o ensino de língua inglesa através de collocations*”, nos permitem afirmar o quanto importante é a proposta de ensino por meio de *collocations*. Considerando que a língua é o instrumento de interação entre os interlocutores, sabemos que tal instrumento é vivo e altera-se à medida que seus usuários necessitam de novas significações.

Assim sendo, a forma mais adequada de consolidar o conhecimento dos alunos em língua inglesa (ou qualquer outra língua estrangeira) é fazendo o uso de agrupamentos lexicais, pois a utilização que se faz da língua é o que a mantém viva.

Persistir em métodos e técnicas que façam com que a língua se assemelhe a um jogo, no qual as peças são escolhidas apenas considerando sua organização gramatical, teremos, como exemplificado anteriormente, sentenças com erros colocacionais, o que as torna carentes de significação e, conseqüentemente irrisórias.

Se a língua é lugar de interação entre os indivíduos, do que ela nos será útil caso não permita tal interação? É pensando na resposta para essa questão que temos desenvolvido técnicas e material que nos permitam alavancar essa nova proposta de ensino mediada por agrupamentos lexicais.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

HILL, Jimmie; LEWIS, Morgan & LEWIS, Michael. *Classroom strategies, activities and exercises*. In: Michel Lewis (Ed.). *England: Language Teaching Publications, 2000*.

LIMA, Denilso de. *Por que assim e não assado?: Aprenda a combinar as palavras em inglês*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

McCARTHY, M. & O'DELL, F. *English Collocations in Use*. Cambridge University Press, 2005.